

Resenha do livro *Comportamentos em Lugares Públicos – Notas sobre a organização social dos ajuntamentos*, de Erving Goffman (Petrópolis: Vozes, 2010).

No decorrer das cinco sessões do livro, Erving Goffman nos apresenta uma análise detalhada sobre as regulações e envolvimento que orientam os comportamentos e as formas de interação entre indivíduos. Tomando por objeto de estudo as interações face a face que, diariamente, ocorrem nos lugares públicos, o autor trabalha com o conceito de *ajuntamentos* (p.19) que, diferente dos grupos, são caracterizados pelas ocasiões sociais em que duas ou mais pessoas estão mutuamente conscientes da presença uma das outras.

Na introdução, Goffman constrói os parâmetros de sua análise, destacando que os dados de pesquisa são resultados do seu estudo em um hospital psiquiátrico, nas Ilhas Shetland, da análise de manuais de etiqueta e de um arquivo pessoal. Além disso, é importante destacar que Goffman traz à tona questões já trabalhadas no livro *A Representação do Eu na Vida Cotidiana*. O estudo sobre as mensagens incorporadas e sobre o processo de transmissão e recepção de informações entre os indivíduos apresenta-se aqui

também como objeto principal de investigação.

O interesse pelos ambientes públicos justifica-se pelo fato de que neles existe uma liberdade de acesso a todos os membros da comunidade em questão, enquanto nos espaços privados só há interação entre membros convidados para uma determinada ocasião social. Os lugares públicos, obviamente, também proporcionam a possibilidade de encontro entre indivíduos que não se conhecem, mas que, de algum modo, compartilham determinadas regras de conduta que servirá para orientar os caminhos de uma possível interação social.

A noção de “encaixe”, apresentada nos primeiros capítulos, está relacionada aos *ethos* ou ao espírito da situação compartilhado pelos atores sociais. O indivíduo, numa determinada ocasião social, age e se comporta conforme o esperado, não expondo por demais suas opiniões ou retraindo-se sem motivo aparente. Cada ocasião social possui um *ethos*, “uma estrutura emocional própria” (pg.29) que é criada e reproduzida pelos indivíduos que as realizam.

Goffman cita Gregory Bateson que, em sua obra *Naven*, define o *ethos* como sendo os tons específicos de comportamentos indicados para a ocasião social. Se um grupo desenvolve uma conversa alegre e frívola, os atores sociais envolvidos nela devem apresentar atitudes emocionais pautadas pela graça e sorrisos. Esse *ethos* é, justamente, o conjunto de expressões compartilhadas pelos envolvidos com o intuito de produzir um ambiente de simpatia e troca. Desse modo, observa-se como o corpo torna-se um instrumento fundamental para a comunicação e é moldado para executar e reproduzir determinadas regras sociais, identificadas como propriedade situacionais, que formam códigos que não são necessariamente morais, mas que regem as práticas e as ordens de interações sociais. Sendo assim, a análise das situações de envolvimento pode nos levar a compreender a estrutura das diversas formas de interações sociais desenvolvidas quando dois ou mais indivíduos se encontram.

Nos capítulos sobre as formas de interação social, o autor aprofunda sua análise considerando as interações desfocadas (quando não há comunicação verbal e os indivíduos recolhem informações uns sobre os outros simplesmente através do olhar) e focadas (quando dois ou mais indivíduos compartilham um mesmo foco de atenção e há o desenvolvimento de conversas). A interação desfo-

cada pode ser configurada a partir da mera co-presença. Essa interação acontece, na maioria das vezes, mediada pelo olhar que capta informações sobre o outro indivíduo, através da análise das vestimentas, posturas e expressões emanadas por este. Goffman classifica essas informações visuais como mensagens não-discursivas, elas são emanadas a partir da linguagem corporal de cada ator.

Como a comunicação sobre si acontece mesmo quando os indivíduos não estão diretamente em uma interação, estes costumam criar *escudos de envolvimento* (p. 49) com os quais ele pode mascarar ou esconder alguns comportamentos considerados socialmente como negativos. Os banheiros e quartos são exemplos de espaços físicos onde o indivíduo tem a liberdade de agir de maneira imprópria sem sofrer algum tipo de sanção. O decoro e o bom senso do indivíduo são percebidos também considerando que ele saiba distinguir os espaços nos quais é permitida essa conduta, que aos olhos de outros, seria imprópria.

No capítulo “Algumas regras sobre a alocação do envolvimento”, Goffman conceitua o envolvimento como sendo uma atividade que o ator desenvolve com o objetivo de atingir algum propósito ou fim. Existem regras claras em relação aos tipos de envolvimento aceitáveis ou proibidos e também sobre a alocação desses

envolvimentos, ou seja, o grau de envolvimento que os indivíduos devem apresentar em relação a uma determinada atividade. Segundo Goffman, os atores sociais costumam se engajar em envolvimentos principais - implicando a atenção concentrada do ator e constituindo-se enquanto atividades principais - e laterais - realizado, simultaneamente, a um engajamento principal, mas sem provocar grandes alterações. Sendo assim, o autor exemplifica que um ator social pode cantarolar, ou conversar com um colega (envolvimento lateral) enquanto trabalha (envolvimento principal).

Mais adiante, no capítulo “Engajamentos de face”, Goffman considera o olhar como a principal forma de abertura para um engajamento. Sendo também o desvio do olhar uma forma de fugir ou controlar o acesso a informação. Nas vias públicas, o olhar é tanto emitido quanto recebido, o indivíduo encara outros que apresentam características sociais e culturais diferentes da sua e também é encarado por eles. Ao considerar o olhar como o primeiro ato da interação social, Goffman cita uma passagem do sociólogo alemão Georg Simmel em que este apresenta a importância do olhar mútuo, entre dois indivíduos, como uma função sociológica, por ser uma atividade encontrada em todos os tipos de associação da sociedade ocidental. Sobre o engajamento de face, pode-se considerar que é uma forma de interação focada na qual

os atores sociais envolvidos mantêm um único foco de atenção visual e cognitiva.

Ao abordar os engajamentos entre indivíduos que não se conhecem, o autor destaca as situações nas quais os indivíduos se sentem autorizados ou até mesmo obrigados a interagir com outros em lugares públicos e com os quais não possui a mínima intimidade. Bares ou festas particulares são regiões abertas onde os indivíduos podem tomar a iniciativa de cumprimentar os outros e até mesmo de se autoapresentar. Ocasões de desastres naturais também são apontadas como situações propícias para o fim das restrições comunicativas devido ao fato de que os indivíduos se encontram em perigo e compartilham a necessidade de ajuda.

No capítulo “A estrutura e função de propriedades situacionais”, Goffman apresenta como as restrições e as implicações dos envolvimentos sustentados pelos indivíduos são condicionantes básicas que organizam os engajamentos em qualquer ambiente social. Além disso, o autor propõe uma análise aprofundada sobre a forma e a distribuição dos envolvimentos que os atores desenvolve no decorrer de uma determinada situação social. Considerando que existem regras e padrões de alocação dos envolvimentos tanto do indivíduo quanto dos outros que estão em interação, torna-se possível, a partir desse esquema, analisar essas regras referentes a

cada situação social e apreendê-la em sua estrutura.

As ocasiões sociais são momentos em que os indivíduos podem se expor e, para isso, devem manter o controle em relação à possíveis envolvimento intensos e quanto à composição de seu rosto. Essas regras que controlam o aumento ou a falta de interesse nos ajuntamentos formam o conjunto de condições fundamentais para que o jogo da interação possa acontecer. Goffman, nesse livro, nos traz uma análise aprofundada sobre a organização dos ajuntamentos e sobre o processo contínuo no qual os indivíduos devem se mostrar envolvidos nas atividades sociais.

Em síntese, podemos localizar três unidades básicas de interação: engajamento de face como sendo um círculo onde os participantes desenvolvem uma interação a partir de um foco único de atenção; a ocasião social construída em uma unidade mais ampla que oferece referências sobre as possibilidades e formas de engajamento e, por fim, o ajuntamento social consiste em uma reunião de indivíduos em interação mútua por um determinado período de tempo que podem modificam seu comportamento para se encaixar nas normas vigentes. Além disso, destaca que

Podemos adicionar que quando o termo “*situação social*” é usado na vida cotidiana às vezes se refere não a um ambiente de possibilidades de comunicação,

mas ou a este pequeno sistema social, esta pequena realidade social, que as pessoas presentes passam a sustentar, ou às transações subjetivamente significativas que elas consideram estar ocorrendo no momento entre elas. (Goffman, 2010, p. 259)

Goffman pontua que a análise sociológica dos envolvimento de face entre os indivíduos é importante não só para estudos considerados como microsociológicos, mas também para os estudos sobre movimentos sociais e outras entidades profissionais. O indivíduo, sob essa perspectiva, deixa de ser observado simplesmente como membro de um envolvimento e passa a ser visto através dos laços sociais que, invariavelmente, o ligam a alguma organização social com propósitos e fronteiras próprias. Ainda nesse sentido, deve-se destacar que as mesmas propriedades situacionais que controlam as atitudes de um ator social circunscrito em uma determinada situação, podem também regular o comportamento de alguém que ocupa uma posição ou posto de trabalho em uma organização social. Sendo assim, as regras de interação social não dizem respeito somente às formas de convivência baseada na igualdade social, elas também existem quando levamos em consideração os papéis e cargos sociais ocupados por esses indivíduos que estão em interação. Há componentes em jogo que estão para além da mera situação de co-presença.

Nesse sentido, a ocupação profissional e o status social diferenciado podem apresentar pistas para a compreensão sobre os comportamentos públicos de determinados atores e sobre como as interações vão sendo desenvolvidas.

Goffman finaliza sua obra dizendo que os indivíduos que não seguem as regras de civilidade são tirados do convívio social e encarcerados em presídios. Da mesma forma, os outros indivíduos que não conseguem se comportar de maneira apropriada e obedientes à ordem pública são confinados em hospícios, por não demonstrarem respeito e orgulho em relação às regras próprias dos ajuntamentos e ocasiões sociais.

Por fim, devo atentar para a relevância dessa obra de Erving Goffman não apenas por ser ligado a uma perspectiva microsocial, mas pelo fato de que sua análise está voltada para a apresentação da heterogeneidade da vida pública e da função normativa que controlam os espaços públicos. Usando como contraponto as situações vistas no hospital psiquiátrico, Goffman sublinha como as situações sociais vivenciadas na sociedade ocidental são construídas e estruturadas a partir do decorrer dos atores e da platéia e de um compartilhamento do ethos da situação, como os

envolvimentos de cada indivíduo obedecem às regras de alocação e como as posições sociais acarretam determinados papéis e formas de interação social. Destaco a importância do “*Comportamento em Lugares públicos*” pelo fato de que nele o autor faz considerações que estão para além da análise da apresentação do indivíduo faz de si perante aos outros. Nesse livro, Goffman faz uma análise sociológica, até então, inovadora, pois se caracteriza pelo que Isaac Joseph chama de situacionismo metodológico. Apresentando um esquema de referência para o estudo sobre as situações sociais que envolvem interações face a face, Goffman se coloca, assim como outros autores, para além dos dois paradigmas dominantes na Sociologia: o holístico e o individualismo metodológico.

Referências

- GOFFMAN, Erving. 2010. *Comportamentos em Lugares Públicos – Nota sobre a organização social dos ajuntamentos*. Petrópolis: Editora Vozes.
- JOSEPH, Isaac, 2000. *Erving Goffman e a Microsociologia*. Rio de Janeiro: Editora FGV.

Carolina Vasconcelos Pitanga